



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SANDY SOBRINHO CARDOSO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Itaituba-PA

2015

SANDY SOBRINHO CARDOSO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA PERCEPÇÃO DO
ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Dr.^a Djalmira De Sá Almeida

Itaituba-PA
2015

CARDOSO, Sandy Sobrinho.

Gravidez na adolescência na percepção do enfermeiro. Itaituba: FAI, 2015.

45 f.

Orientador(a): Dr.^a Djalmira De Sá Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Itaituba, 2015.

1. Gravidez na Adolescência. 2. Equipe de Saúde. 3. Planejamento Familiar. 4. Orientação. I. Almeida, Djalmira de Sá II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2015.

SANDY SOBRINHO CARDOSO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA PERCEPÇÃO DO
ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Dr.^a Djalмира De Sá Almeida.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. _____, _____.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. _____, _____.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. _____, _____.

Resultado: _____ Média: _____

Data: _____ de _____ de 2015.

*Dedico este trabalho
primeiramente a Deus, aos meus pais
Fabricio e Maria por toda dedicação e
compreensão ao longo do curso e pelo
incentivo a realização deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força e perseverança durante o curso e pela vitória de formar em enfermagem.

Aos meus pais que me ajudaram e estiveram ao meu lado durante todo esse percurso.

A minha orientadora Dr.^a Djalмира De Sá Almeida, pelo auxílio no desenvolver do meu trabalho e por todo ensinamento transmitido a nós alunos ao longo do curso.

A todos os meus colegas e amigos que tanto nos deu forças e contribui de maneira direta e indireta, para que hoje e sonho possa está se tornando realidade.

*Conhecer a si próprio é o maior
saber. (Galileu Galilei)*

RESUMO

Este TCC tem importância social porque o índice de adolescentes grávidas, nos últimos anos, tem aumentado muito, causando uma desestruturação familiar, social e pessoal na vida delas. Sendo um problema de saúde pública que deve ser discutido entre os profissionais de enfermagem e a sociedade. Muitas adolescentes não têm condições financeiras e nem emocionais para auto cuidar-se, de forma que muitos fogem de casa, abandonando os estudos, por vergonha e medo da repressão dos pais. Por essa razão, pretende-se, com esse estudo, enfatizar o papel dos enfermeiros diante da prevenção da incidência da gravidez precoce através de ações educativas para serem aplicadas pela equipe de saúde. Este estudo investigou os fatores que influenciam para o alto índice de adolescentes grávidas e qual a percepção dos membros da equipe diante da gravidez na adolescência, além das ações de prevenção, realizada pelos ACS, Médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos para evitar a incidência da gravidez na adolescência e os efeitos de um Planejamento Familiar. O objetivo geral do estudo é conhecer a percepção do enfermeiro em relação à gravidez na adolescência, descrevendo as ações realizadas pelos enfermeiros da UBS do Piracaná, identificando a incidência de casos de gravidez entre as adolescentes atendidas nessa UBS, analisar os casos de reincidência de gravidez das adolescentes para uma reflexão na concepção da equipe de saúde.

Palavras Chave: Gravidez na Adolescência. Equipe de Saúde. Planejamento Familiar. Orientação.

ABSTRACT

This Tcc has social importance because the rate of pregnant teens in recent years has greatly increased, causing a family, social and personal trauma in their lives. It is a public health problem that should be discussed among nursing professionals and society. Many teens do not have financial and emotional conditions or for self care, so many run away from home, leaving the studies for shame and fear of repression of parents. For this reason, it is intended with this study emphasize the role of nurses on preventing the incidence of early pregnancies through educational actions to be applied by the health team. This TCC will investigate the factors that influence the high rate of teenage pregnancies and the perception of the team members on teenage pregnancy, in addition to prevention, conducted by ACS, doctors, nurses, assistants and technicians to avoid the incidence of teenage pregnancy and the effects of a Family Planning. The overall objective of the study is to understand the perception of nurses regarding teenage pregnancy, describing the actions taken by Piracaná UBS nurses, identifying the incidence of pregnancy among adolescents seen that UBS, analyze cases of pregnancy recurrence of adolescents to reflect the design of the health team.

Key-Words: Pregnancy in Adolescence. Health staff. Family Planning.Guidance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	12
2.1.1 Prevenções Frente à Reincidência	12
2.2 PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO	13
2.3 FALTA DE ATENÇÃO FAMILIAR E NA ESCOLA	14
2.4 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	15
2.5 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ESCOLA	16
2.6 AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO	20
2.7 PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR	23
3 METODOLOGIA	25
4 DESCRIÇÃO E RESULTADOS DA PESQUISA	27
4.1 AMBIENTE DE PESQUISA	27
4.1.1 Perfil Dos Entrevistados	28
4.1.2 Análise Das Respostas Dos Técnicos De Enfermagem	29
4.1.3 Análise Das Respostas Das Adolescentes Grávidas	32
5 DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A	
APÊNDICE B	
APÊNDICE C	
APÊNDICE D	

1 INTRODUÇÃO

A Gravidez na adolescência é vista hoje como um problema de saúde pública devido ao alto índice de adolescente grávidas no Brasil. Um assunto delicado que precisa ser acompanhado de perto pelos profissionais de saúde e pela família. Na maioria dos casos, essas adolescentes não têm acesso a informações e métodos contraceptivos que podem ajudá-las a prevenir a gravidez precoce.

O tema “Gravidez na adolescência na percepção do enfermeiro”, foi escolhido por ser uma questão epidemiológica na região do Tapajós, evidenciando-se como um problema de saúde pública relacionado às ações de saúde da família.

O objetivo geral deste estudo traça um perfil das adolescentes grávidas atendidas pelos enfermeiros do Posto de Saúde do Piracaná e do km 05. Visando organizar os passos de construção deste trabalho, elaboramos ações específicas, ordenando as atividades do projeto, tais como: revisar literatura sobre gravidez na adolescência, em artigos da Revista de Enfermagem da Scielo, Permed e outros artigos, envolvendo Saúde da Família e Ginecologia; descrever a área de abordagem em que as adolescentes grávidas são atendidas (UBS do Piracaná e USB do Km05); comparar os dados literários com os dados de campo; analisar os dados obtidos discutindo qual a concepção dos enfermeiros em relação ao perfil das adolescentes grávidas; elaborar um relatório sobre a concepção dos enfermeiros a respeito da gravidez na adolescência e o perfil das adolescentes grávidas.

O problema que este projeto investigará, busca responder às questões: Quais os fatos que influem para alto índice de adolescentes grávidas? 2. Qual a percepção dos enfermeiros diante da gravidez na adolescência? 3. Quais as ações de prevenção realizadas pelos enfermeiros para evitar as reincidências da gravidez na adolescência e os efeitos de um planejamento familiar.

O TCC foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, acrescida de uma entrevista com enfermeiros, com abordagem fenomenológica, visando identificar a percepção quanto à gravidez na adolescência.

Este estudo tem importância social porque o índice de adolescentes grávidas, nos últimos anos, tem aumentado muito, causando uma desestruturação familiar, social e pessoal na vida das adolescentes. Sendo um problema de Saúde Pública, que deve ser mais discutido entre os profissionais de enfermagem e a sociedade, pois acarreta prejuízos para o SUS e, conseqüentemente riscos para as garotas.

Muitas adolescentes não tem condições financeiras e emocionais para se auto cuidar, muitas fogem de casa, abandonando os estudos, por vergonha e medo da repressão dos pais. Pretende-se, com esse estudo, enfatizar o papel dos enfermeiros, diante da prevenção da reincidência dos casos de adolescentes grávidas.

Este trabalho tem como finalidade identificar a concepção dos enfermeiros diante da gravidez na adolescência, visando provocar uma discussão sobre os cuidados da adolescente gestante como uma ação que vai além dos procedimentos técnicos, envolvendo também compromisso com o outro, considerando que o público alvo desta pesquisa envolve enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, auxiliares e adolescentes grávidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

2.1.1 Prevenções Frente à Reincidência

A gravidez na adolescência no Brasil é considerada uma situação de crise individual, um risco social, devido a sua magnitude, amplitude e aos problemas delas derivados, destacando-se: o abandono escolar e do trabalho, gerando uma queda no orçamento familiar, pauperização e maior dependência econômica, já que muitos continuam morando com os pais. O risco durante a gravidez é derivado da não realização de um pré-natal de qualidade, por ausência de serviços qualificados ou ocultação da gravidez pela adolescente. Os conflitos familiares que vão desde a não aceitação pela família, o incentivo ao aborto pelos familiares e pelo parceiro e o abandono do parceiro, também a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência interferem na estabilidade emocional da menina mulher adolescente. A questão gravidez na adolescência, atualmente, é considerada como um fenômeno de saúde pública, pois sua incidência atinge todas as regiões do Brasil, inclusive proliferando a literatura acadêmica, com artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorados publicadas em revistas especializadas e na mídia eletrônica. Para embasar essa pesquisa os autores fizeram consultas de vários artigos que tratam da gravidez na adolescência, da percepção dos enfermeiros. (SILVEIRA e SANTOS, 2013).

Berlofi e Santos (2006) utilizaram o método de estudo descritivo e retrospectivo, realizado no setor de Planejamento Família da Universidade Federal de São Paulo a partir de dados coletados em 264 prontuários de adolescentes que tinha como antecedentes ao menos uma gravidez anterior a matrícula. Os dados encontrados reforçam a importância do oferecimento de programas de planejamento familiar, que englobem a educação e a assistência com oferta do método contraceptivo, voltados a adolescentes.

Tanto Santos (2007) quanto Berlofi (2006) consideram a adolescência, como o período de 10 a 19 anos de idade, sendo compreendida, como a melhor fase da vida, pois nela vive-se um mundo novo, cheio de descobertas, sendo uma delas a puberdade, período em que o corpo humano passa por diversas transformações;

junto com ela vem o desejo de fazer sexo, que se não tomadas as devidas medidas de segurança pode gerar filhos indesejados, que acabam trazendo consigo uma série de dificuldades, principalmente para as adolescentes que não estão preparadas, financeiramente, emocionalmente, e fisicamente.

Mulheres que iniciam a maternidade na adolescência tendem a ter um número maior de filhos durante toda sua vida reprodutiva. Apesar de muito frequente, nem sempre a gravidez na adolescência é um evento único, fortuito, que escapou ao controle, visto que, para algumas jovens, isto acaba se repetindo. Entretanto, pior que uma gestação na adolescência é sua repetição, que pressupõe problemas como o pequeno intervalo interpartal, ocasionando baixo peso nos recém-nascidos. Diante da relevância do tema e na constatação do elevado número de repetição de gravidez entre adolescentes em nosso meio e ainda, considerando a problemática do seu não planejamento com repercussões na formação acadêmica e profissional dos jovens faz-se necessária a mobilização da sociedade por meios de programas de saúde, possibilitando a este grupo da população maior acesso à informação e meios que lhes permitam desenvolver e praticar uma postura crítica, consciente e responsável no exercício da sua sexualidade.(BERLOFI e SANTOS, 2006; 2007).

2.2 PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Santos *et al.* (2007), com o objetivo de identificar a percepção dos enfermeiros diante da gravidez na adolescência, também encarando o assunto como problema de saúde pública que precisa ser discutido pelos profissionais de saúde e pela sociedade, visando a compressão da vivência da adolescente e dos cuidados humanizados que lhe deverão ser prestados. Esses autores afirmam que o percentual de garotas que engravidam com menos de 15 anos é três vezes maior que o verificado na década de 1970. A maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade, e, por causa da repressão familiar muitas delas fogem de casa e quase todas abandonaram os estudos. Ao se analisar as questões da gravidez na adolescência surgem como as principais causas, o desejo consciente de ficar grávida, vontade de contrariar os pais, alternativa para sair de casa, da escola ou cidade onde mora; tentativa de se casar com o homem amado, entre outras. Nesse contexto, é importante ressaltar que o trabalho do enfermeiro com as adolescentes gestantes nas unidades básicas de

saúde é de importância fundamental. Assim, para acompanhar as gestantes e prestar-lhes cuidados adequados é preciso um diálogo aberto, sem medos e taxações; os enfermeiros devem estar cientes de que as adolescentes devem ser compreendidas holisticamente no contexto em que vivem. Cuidar além de tudo, exige respeito, competência, sensibilidade e solidariedade, e isto, principalmente, em relação à adolescente grávida, na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. (SANTOS; MARASCHIN e CALDEIRA, 2007).

A gravidez precoce apresenta a maior mortalidade infantil, sendo que a maioria são filhos de adolescentes, considerando que essas não estão preparadas, bem como as orientações dadas pelas equipes de saúde nem sempre alcançam as adolescentes de baixa renda, que muitas vezes, não procuram a unidade básica de saúde, por vergonha, medo ou falta de instrução (SANTOS; MARASCHIN e CALDEIRA, 2007).

2.3 FALTA DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR

Silveira e Santos (2013) afirmam que a adolescência é uma etapa da vida na qual ocorrem transformações tanto físicas quanto psíquicas. Fase que aflora desejos, dentre esses o desejo sexual. O despertar da sexualidade na adolescência, associado com o desconhecimento do corpo, com a omissão da família sobre assuntos pertinentes; o pouco envolvimento dos serviços públicos; o bombardeamento ativo ao qual estão expostos pela mídia com programas, novelas apelando ao sexo, faz com que os jovens iniciem precocemente suas atividades sexuais.

A gravidez não planejada na adolescência contribui para o aumento demográfico; favorece o abandono; contribui para aumento de taxas de morbimortalidade materna; interrompe o processo educacional; provoca desestabilização emocional e desagregação familiar, além de ser responsável por um terço dos abortos realizados no mundo. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública e precisa ser discutida pelos profissionais de saúde. É diante de tal fato que se faz necessário descrever a atuação da enfermagem na gravidez de adolescentes. Uma vez que o profissional de enfermagem, como educador, tem um papel fundamental e contribuinte, desenvolvendo ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e prestação de cuidados específicos

como à conscientização sobre a importância do uso de método contraceptivo para prevenção de DST e gravidez. (SILVEIRA e SANTOS, 2013).

Em reportagem no Diário do Pará (2011) a gravidez na adolescência continua preocupando profissionais da saúde e da educação no estado. As causas dessa preocupação são motivadas pela falta de orientação familiar e contato com assuntos sobre relações sexuais, considerados delicados por muitos pais, situações apontadas como predominantes na hora de mudar esse quadro, pois o Estado possui o maior índice de gravidez na faixa etária dos 12 aos 17 anos do país, enquanto o Brasil possui uma média de 2,8%, no Pará este índice praticamente dobra, chegando a 4,6% de adolescentes grávidas. As informações foram repassadas pela coordenadora estadual de saúde do adolescente da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA), Vera Canto. Segundo ela, estes índices fazem parte do relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e tem como base o ano de 2011. No Pará existem cerca de 45 municípios fazem parte do programa, que envolve mais de 1.200 escolas atendendo crianças e jovens de 06 a 19 anos. “Tentar reduzir a vulnerabilidade frente às drogas, desenvolvimento físico saudável e até a gravidez precoce é o principal desafio do programa”, comentou Vera Canto, que participou do primeiro dia das oficinas técnicas do PSE, na sede da Escola de Governo (SESPA, 2011).

2.4 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Ao tratar do Programa Saúde na escola, Canto (2011) considera que a escola é uma área institucional privilegiada que pode proporcionar os melhores resultados na parceria entre educação e saúde. “É um espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde, proteção, atenção e o desenvolvimento da comunidade envolvida no processo”, explicou.

Por meio de uma cartilha, entregue aos alunos, as escolas participantes estão conseguindo disseminar informações sobre a vida na adolescência e assuntos que ainda são considerados tabus dentro de casa. “Estamos trabalhando com muitos interiores, onde alguns pais ainda apresentam resistência em relação ao nosso material, por falar sobre a sexualidade, com ilustrações e textos sobre o período da puberdade”, esclarece (CANTO, 2011).

O Estado do Pará aderiu ao programa em 2010, desde então está fortalecendo e capacitando profissionais da saúde e da educação para garantir que o programa seja aplicado, de acordo com as diretrizes do governo federal. O investimento social na adolescência é estratégico no Brasil e tem sido alvo de várias ações. O país vive o período de crescimento demográfico em que 11% da população na faixa etária de 12 a 17 anos, representa mais de 21 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Assim, o objetivo do estudo era descrever a atuação da enfermagem na orientação a respeito da gravidez de adolescentes, bem como incentivar, os profissionais de enfermagem a exercerem sua função de educador e cuidador, colocando em prática programas direcionados a adolescentes, estabelecendo uma interação conjunta com a família, acompanhando e proporcionando suporte ao desenvolvimento físico e psíquico desse adolescente para muitas adolescentes, a gravidez pode significar realização e felicidade, fruto de um momento de prazer, sendo esta desejada. Porém, para maioria delas o resultado positivo de gravidez significa momento de tristeza, medo, insegurança e até mesmo desespero, pois a gravidez não estava nos seus planos e a responsabilidade pela maternidade recai totalmente sobre elas. Uma decisão de ser ou não ser mãe, não é fácil e o que, aparentemente, parece ser uma decisão individual, envolve uma série de fatores que comprometem a sua vida, como o fato de não dar continuidade aos estudos, de que as despesas irão aumentar, e o dinheiro que ela usava pra se divertir e se produzir, agora terá que ser revisto e utilizado em benefício do bebê (IBGE, 2010).

2.5 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ESCOLA

A atuação de profissionais da enfermagem com prevenção dentro das escolas, a interação entre os profissionais e a integração entre saúde e educação seriam possibilidades para minimizar o problema da gravidez na adolescência, é importante insistir na prevenção, pensar em melhores formas de atuação, para que o cuidado seja cada vez mais eficaz. (GURGEL *et al.*, 2008).

A palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa “crescer”. Adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade; mocidade; juventude. A Organização Mundial de Saúde - OMS define adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos e o Estatuto da Criança e Adolescente,

a conceitua como a faixa etária de 12 a 18 anos. É uma transição entre a fase de criança e a adulta sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo. A vulnerabilidade dos adolescentes com relação a gravidez envolve vários aspectos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, nas mais das vezes, não estar preparada para cuidar do seu filho. Nos últimos anos, aumentou significativamente a preocupação de vários setores da sociedade com relação ao fenômeno gravidez na adolescência. A atuação do enfermeiro, como de toda equipe de saúde, tem as ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência, sendo as duas primeiras de maior relevância no processo de trabalho que vai ao encontro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (GURGEL *et al.*, 2008).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais citam a importância de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva. A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de primeiro e segundo graus tem se intensificado a partir da década de 70 por ser considerada importante na formação global do indivíduo. A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da comunicação pelo HIV (vírus da AIDS) entre jovens. (BRASIL, 2001).

As manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelo profissional da escola. Há programas jornalísticos, científicos e campanha de prevenção a AIDS que enfocam a sexualidade, veiculando informações dirigidas a um público adulto. Todas essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica reflexiva e educativa e não é apenas em portas de banheiros, muros e paredes que se inscreve a sexualidade no espaço escolar; ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Muitas escolas, atentas para a necessidade de trabalhar com essa temática em seus conteúdos formais, incluem aparelho reprodutivo no currículo de ciências naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre reprodução humana com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Sabe-se que as curiosidades das crianças a respeito da sexualidade são

questões muito significativas para a subjetividades na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber (BRASIL, 2001).

O trabalho de orientação sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas. Finalmente pode-se afirmar que a implantação de orientação sexual nas escolas contribui para o bem estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura.

Os PCN's, e o Caderno dos Temas Transversais (1998) trazem recomendações para os educadores sobre orientação sexual tratando de questões referentes à sexualidade não se restringem ao âmbito individual. Pelo contrário, para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualiza-los social e culturalmente. O alto índice de gravidez indesejada na adolescência, abuso sexual e prostituição infantil, o crescimento da epidemia da AIDS, a discriminação das mulheres no mercado de trabalho são algumas das questões sócias que demandam posicionamento em favor de transformações que garantam a todos dignidades e a qualidade de vida, que desejamos e que estão previstas pela constituição brasileira. Os conceitos relacionados à sexualidade e aquilo que se valoriza são também produções socioculturais. Como nos demais temas transversais, diferentes códigos de valores se contrapõem e disputam espaço.

Assim como indicam inúmeras experiências pedagógicas, a abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser clara, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar aprendizagem e desenvolvimentos crescentes. Para isso optou-se por integrar a orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais, através da transversalidade, o que significa que tanto a concepção quanto os objetivos e conteúdos propostos por orientação sexual encontram-se contemplados pelas diversas áreas de conhecimento (BRASIL, 1998).

Os temas polêmicos da sexualidade abrangem uma compreensão ampla da realidade, demandam estudo, são fontes de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico e, portanto, exigem maior preparo dos educadores. Ao

questionar tabus e preconceitos ligados à sexualidade e trabalhar com conhecimentos e informações que visam a promoção do bem estar e da saúde, o trabalho de orientação sexual se entrelaça com objetivos e conteúdos contemplados também nos outros temas transversais. Da quinta série em diante, os alunos já apresentam condições de canalizar suas dúvidas ou questões sobre sexualidade. Isso porque, a partir da puberdade, os alunos também já apresentam necessidade e melhores condições para refletir sobre temáticas como aborto, virgindade, homossexualidade, pornografia, prostituição e outras (BRASIL, 1998).

As ações de promoção da saúde são consideradas de grande relevância, para corresponsabilidade e fortalecimento do vínculo na relação enfermeiro adolescentes. A promoção da saúde permeia transversalmente todas as políticas, programas e ações da saúde, com o desafio de constituir a integralidade e equidade. O desenvolvimento de habilidades pessoais faz aumentar o poder de decisão e negociação do adolescente para não ceder às pressões, praticando o autocuidado, e as atitudes positivas para lidar com a sexualidade e pratica de sexo seguro. (GURGEL *et al.*, 2008).

A reorientação dos serviços de saúde voltada para ações Inter setoriais, parceiras e redes de apoio, pode proporcionar aos adolescentes atendimento com profissionais capacitados e diferenciados, dispondo de agenda mais flexível, com tempo para esclarecimento e solução de dúvidas, contribuindo assim para apaziguar os medos e anseios, comuns nessa fase. (GURGEL *et al.*, 2008).

Spindola, Ribeiro e Fonte (2015) tratam da questão, cujo objeto desse estudo são as transformações que ocorreram na vida de gestantes adolescentes após a gravidez não planejada. A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano muito importante para atingir a maturidade biopsicossocial, na qual a sexualidade manifesta-se em novas e surpreendentes necessidades e sensações corporais. A gravidez na adolescência vem ocorrendo em número significativo e vários fatores contribuem para isto, entre esses, encontra-se o início cada vez mais cedo da puberdade.

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, mesmo quando a adolescente ou o casal expresse o desejo de constituir família. O aumento da gravidez nessa fase da vida vem preocupado não só o setor saúde, mas também outros setores que trabalham com adolescentes e as famílias, pois a repercussão de uma gravidez em idade precoce e desprotegida pode trazer risco

para as adolescentes. Dentre os riscos podemos citar: o abandono do parceiro ou mesmo da família, a perda de unicidade com o grupo de iguais, a descontinuidade e a interrupção de projetos de vida, além de riscos materno-fetais. A gravidez na adolescência ocasiona grande impacto e prejuízo na educação dos jovens, e estudos indicam que a fecundidade tende a diminuir a partir do aumento da escolaridade e do desempenho escolar. Estudos descrevem que a saída da adolescente da escola, antes do nascimento do filho, muitas vezes está associada ao constrangimento e as pressões dos diretores, professores, colegas e pais de colegas. As consequências da gravidez na adolescência não podem ser concentradas apenas nas mulheres, os homens também sofrem pela carga e responsabilidade, passando a assumir novos papéis que implicam em mudanças nos projetos de vida. Estudo realizado com mães adolescentes mostra que estas sabiam dos riscos da gravidez durante relações sexuais sem utilização de medidas contraceptivas, e reconhecem que poderiam ter utilizado algum método. Contudo outros estudos apontam que o conhecimento sobre os métodos não é necessariamente adequado para adoção e implementação de forma efetiva em suas vidas. (SPINDOLA; RIBEIRO e FONTE, 2015).

2.6 AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO

O fenômeno da maternidade na adolescência passou a ser considerado um problema de saúde pública, ao final da década de 40 do século XX, intensificando-se no decênio de 1960, marco histórico de mudanças socioculturais na vida das mulheres. A gravidez na adolescência pode implicar o atraso nos estudos e uma educação inadequada contribui para que essas meninas não tenham projetos de vida articulados ou perspectivas acadêmicas e profissionais, de forma que a gravidez e os cuidados com os filhos substituem eventuais ambições pessoais. Por isso, atualmente, a literatura biomédica utiliza expressões como gravidez precoce, indesejada, não planejada e de risco, para descrever e enfatizar as consequências sócias e biológicas negativas associadas ao fenômeno. (MENEZES *et al.*, 2014).

Menezes *et al.* (2014), com o objetivo de caracterizar aspectos sociodemográficos de enfermeiros e ações estratégicas no cuidado à adolescente grávida, no âmbito da atenção primária, os autores utilizaram como método o estudo descritivo, quantitativo, realizado de setembro a outubro de 2012, em 12 unidades básicas de Fortaleza, em que 42 enfermeiros atuavam na atenção primária. Esses

autores afirmam que a adolescente grávida precisa ser assistida na rede SUS com garantia de acesso, acolhimento, vínculo e resolubilidade conforme está previsto no princípio da integralidade. As ações embasadas pelas noções da integralidade da atenção propiciam a reorientação do planejamento de saúde com medidas gerais e a proteção, com providências específicas para a prevenção de agravos, e a realização do cuidado clínico, com efeitos, ao realizar a consulta pré-natal, o profissional pode desenvolver o vínculo com a gestante, relação necessária para que se ache em condições de expor as suas apreensões e receber do profissional de saúde o apoio social que possa amenizar os efeitos negativos do estresse no organismo, estimulado nelas a capacidade para lidar com situações difíceis. O estudo revela que cabe ao profissional da atenção primária, principalmente aos enfermeiros que trabalham com adolescentes, ter a concepção de que tais pessoas se desenvolvem numa relação de mediação com o meio social, elaboram suas crenças sobre saúde e doenças, e nos serviços de saúde estabelecem relações de vínculo e acolhimento gerando entre usuários no atendimento de suas necessidades. Os autores acreditam, portanto, que esta pesquisa contribuirá na sistematização de informações que subsidiarão os enfermeiros e os gestores na organização do serviço, considerando as lacunas, necessidades e melhorias no contexto da prática, por isso capaz de promover mudanças significativas no modo de conduzir e implementar ações e cuidados às adolescentes grávidas (MENEZES *et al.*, 2014).

Com a mesma concepção Ferreira *et al.*, (2011), também tratam das atribuições e ações educativas do profissional de enfermagem em uma pesquisa bibliográfica realizada no período de agosto a novembro do ano de 2010, em que eles analisaram periódicos obtidos através da base de dados Bireme. Utilizaram para a busca as seguintes palavras-chave: adolescência, sexualidade, gravidez em adolescentes, atuação de enfermagem. Ao final do levantamento, obtiveram um total de 30 artigos sendo que, destes, apenas 25 foram analisados, por satisfazerem o critério de inclusão, ou seja, abordar a temática Atuação da Enfermagem na Gravidez de Adolescentes.

Assim, a intenção dos autores acima citados era tratar da atuação da enfermagem na gravidez de adolescentes, bem como incentivar os profissionais de enfermagem a exercerem sua função de educador e cuidador, colocando em prática programas direcionados a adolescentes, estabelecendo uma interação conjunta com

a família, acompanhando e proporcionando suporte ao desenvolvimento físico e psíquico desse adolescente (FERREIRA *et al.*, 2011).

Os artigos consultados trazem dados semelhantes sobre a evasão no Brasil e sobre a gravidez na adolescência, considerando como um problema de saúde pública que favorece o abandono e contribui para aumento de taxas de morbimortalidade materna; interrompe o processo educacional; provoca desestabilização emocional e desagregação familiar além de ser responsável por um terço dos abortos realizados no mundo. Este fato preocupante nos mostra a necessidade de discussão por parte dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, pois este tem papel fundamental no processo de educação. Os pesquisadores consideram que os adolescentes não são preparados para assumirem uma vida sexual ativa. É certo que alguns não obtêm informações necessárias sobre o assunto, mas a maioria tem orientação quanto a sexo seguro, mas não se previne. Em resultado desse ato, se registra, atualmente, dados com evidências do aumento do índice de gravidez em adolescentes. (FERREIRA *et al.*, 2011).

Eles entendem a gravidez na adolescência como um problema de Saúde Pública e precisa ser discutida pelos profissionais de saúde. É diante de tal fato que se faz necessário descrever a atuação da enfermagem na gravidez de adolescentes. Uma vez que o profissional de enfermagem, como educador, tem um papel fundamental e contribuinte, desenvolvendo ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e prestação de cuidados específicos como à conscientização sobre a importância do uso de método contraceptivo para prevenção de DST e gravidez. Assim, os artigos consultados sobre gravidez na adolescência sugerem a atuação de profissionais da saúde com prevenção dentro das escolas, a interação entre os profissionais e a integração entre saúde e educação seriam possibilidades para minimizar o problema da gravidez na adolescência, é importante insistir na prevenção, pensar em melhores formas de atuação, para que o cuidado seja cada vez mais eficaz. (FERREIRA *et al.*, 2011).

Silveira e Santos (2013), em seu estudo avaliaram a produção científica sobre gravidez na adolescência evasão escolar da base de dados da biblioteca virtual em saúde entre 2001 e 2011. Analisaram 19 artigos que descrevem as situações de vulnerabilidade associadas às adolescentes, ressaltam a necessidade de inclusão de ações de educação em saúde na escolar pelo enfermeiro em uma abordagem

multidimensional da sexualidade. Alguns autores citados por eles também descrevem a adolescência cada vez mais associada a situações de vulnerabilidade, como uso abusivo de drogas, acidentes de trânsito violência e doenças sexualmente transmissíveis. Diante dessas questões, o abandono escolar relacionado a gravidez na adolescência é multifacetado e perpetrado por inúmeros fatores sociais, culturais e econômicos.

Tais fatos refletem a importância da atuação do profissional enfermeiro, que pode oferecer contribuições relevantes para a saúde dos adolescentes considerando as multidimensionais dos vários processos de vulnerabilidade, necessidades e agravos desse grupo de gestantes de estratégias de educação em saúde nas escolas. (SILVEIRA e SANTOS, 2013).

Nesse sentido, há que se falar sobre a necessidade de articulação entre os setores de saúde e educação na busca de uma interdisciplinaridade capaz de enfrentar os desafios da orientação sexual para adolescentes. Requer – se maior investimento na capacitação dos profissionais da saúde e da educação para que os mesmos se sintam preparados e motivados a trabalhar com a temática da sexualidade na adolescência, na perspectiva da prevenção.

2.7 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Silveira e Santos (2013) as ações que os enfermeiros devem executar, considerando que, apesar de a escola ser o espaço ideal de existirem profissionais interessados e existir demanda, é ainda muito difícil para a sociedade permitir a implantação formal desse tipo de trabalho, porque isso seria permitir aceitar um confronto direto com o sexo, revivendo todas as dúvidas e hesitações que impediram o adulto de tratar a sexualidade de modo aberto e franco.

No passado, a repressão era eficiente no sentido de conter a expressão da sexualidade dos adolescentes, em especial no sexo feminino. Hoje, com a facilidade de acesso as informações, as conquistas do movimento feminista, um novo contexto sócio, político e econômico, a adolescência passa a incorporar novas características, as quais contribuíram significativamente para a iniciação sexual precoce deste grupo. Acreditam que, no ambiente escolar pode-se se fazer um diagnóstico dos assuntos que esta população deseja abordar, e as dúvidas serem sanadas de acordo

com as prioridades, para que estes conteúdos sejam assimilados de uma forma mais eficaz. A educação sexual bem conduzida pode ajudar os jovens a melhorar sua qualidade de vida tomando os mais tranquilos em relação a sua sexualidade. (SILVEIRA e SANTOS, 2013).

Neste amplo e complexo universo de atuação destaca-se o papel do enfermeiro, já que este incorpora com propriedade as atribuições inerentes a ele: cuidar, assistir, planejar, administrar, prevenir, educar e pesquisar visando o bem estar do ser humano quer individual ou coletivamente, buscando a integralidade da assistência, itens constantes na lei do exercício profissional. O enfermeiro está apto e pode ministrar aulas, em um trabalho interdisciplinar ou multiprofissional. Ele reúne conhecimentos específicos para o atendimento das questões de saúde e isto deve ser articulado junto aos professores servindo de apoio para que os mesmos possam futuramente com segurança assumir tal posicionamento.

Segundo Tavares (1985), cabe ao Enfermeiro participar da formação de uma equipe que atue neste campo, para lidar com a sexualidade de crianças e adolescentes de forma sadia, fazendo com que ela possa ser desfrutada e vivida responsavelmente. No artigo anterior, Menezes também sugere a inclusão de ações de educação em saúde na escolar pelo enfermeiro para tratando da sexualidade, concordando com Tavares sobre esse trabalho educativo, visando redução da evasão escolar por grávidas adolescentes. O trabalho de orientação do enfermeiro pode ser realizado junto ao aluno, levantando diretamente com eles, suas necessidades de conhecimento ou formando multiplicadores, que de acordo com trabalhos existentes, demonstram sucesso, pois o adolescente bem informado que transmite conhecimento informalmente, o faz de uma forma mais segura. Também pode ser realizado junto aos educadores, que passam a maior parte do tempo com os adolescentes e que às vezes conhecem seus dramas íntimos (SILVEIRA e SANTOS, 2013).

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, acrescida de uma entrevista com enfermeiros, com abordagem fenomenológica, de caráter qualitativo e quantitativo, visando identificar a percepção quanto à gravidez na adolescência, na concepção dos enfermeiros, e representar graficamente os índices de reincidência de casos de gravidez na adolescência.

A pesquisa bibliográfica dá-se por meio de consulta a diversos autores. E mediante um levantamento de obras que possam ser utilizadas na elaboração de um trabalho acadêmico. Para fazer essa busca, os autores de Metodologia Científica recomendam fazer a busca em sites de bibliotecas, editoras em portais de periódicos.

Almeida (2014) recomenda: “utilize as palavras chaves identificadas a partir de seus objetivos, para a busca das obras, sendo recomendável que você inclua os principais livros, tanto os clássicos quanto os mais recentes e completos, e que depois acrescente teses, dissertações e principalmente artigos científicos”.

Quanto à entrevista, neste estudo, optou-se por um roteiro para entrevista semiestruturada que permite flexibilidade ao aborda os entrevistados. E o tipo de abordagem mais recomendada, pois garante a liberdade ao pesquisador e o entrevistado a reformulação da pergunta e da resposta.

Conforme Almeida (2014) a duas abordagens de estudos científicos: a qualitativa e a quantitativa. São tipos de pesquisas que “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (ALMEIDA,1995, P.62), utilizando o enfoque indutivo na análise de dados e dando maior importância aos significados atribuídos pelas pessoas a vida. Não é necessária a utilização de ferramentas estáticas de análise de dados, e ainda assim a pesquisa é eminentemente descritiva; abordagem quantitativa esse tipo de estudo caracteriza-se pelo uso de ferramentas estatísticas para o tratamento dos dados, visando medir as relações existentes entre as variáveis, que por sua vez são previamente estabelecidas, à semelhança das hipóteses.

Apesar de serem duas abordagens muito diferentes, elas não são mutuamente excludentes. Por exemplo, um estudo pode iniciar com uma abordagem qualitativa, em que se descubram as características de uma determinada população, para que em uma segunda etapa sejam buscadas as quantificações dessas mesmas

características de uma determinada população, para que em uma segunda etapa sejam buscadas as quantificações dessas mesmas características. Por outro lado, um estudo pode iniciar com uma abordagem quantitativa, medindo diversas variáveis, e em uma segunda etapa pode-se realizar um estudo qualitativo, com entrevistas e observações que busquem explicar melhor alguns dados que tenham chamado a atenção por ser diferente daquilo que se esperava. (ALMEIDA, 2014).

No presente estudo, utilizaremos as duas abordagens, quantitativa e qualitativa, visto que são apresentados dados numéricos com representação gráfica dos casos de incidência e reincidência de gravidez na adolescência atendida pela USB do Piracaná, além da análise das respostas das entrevistas com os enfermeiros e com adolescentes grávidas.

Este estudo atende aos aspectos éticos de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional, e será encaminhado ao CEP da UEPA para apreciação, sendo executado somente após aprovação. Todos os envolvidos na pesquisa receberão o TCLE.

4.DESCRICÃO E RESULTADOS DA PESQUISA UBS DO PIRACANÃ

4.1 AMBIENTE DE PESQUISA

A Unidade Básica de Saúde do Piracaná fica localizada no bairro do Piracaná, entre a 29a rua e a 30a rua, próximo ao comercial Aline, na zona urbana de Itaituba. Sua estrutura física é constituída de 2 consultórios para atendimento médico, 1 recepção, 1 farmácia, 1 consultório odontológico, 1 sala de curativo, 1 sala de pronto atendimento, 1 sala de vacina, 1 copa, 1 sala de administração, 1 DML (depósito de matérias de limpeza), 3 banheiros, sendo um deles para portadores de necessidades especiais.

Foto 1 – UBS do Piracaná.



Fonte: Portal de Itaituba (2016).

A seguir está representada a Estrutura Física da UBS do bairro, conforme o Quadro 1 abaixo:

Tabela 1 - Estrutura Física da UBS do Piracaná

SALAS	QUANT.	TIPO DE ATENDIMENTO
Consultório Medico	2	Consulta Médica
Consultório Odontológico	1	Consulta Odontológica
Recepção	1	Recepcionar os pacientes
Farmácia	1	Distribuição de medicamentos
Sala de curativo	1	Limpeza de ferimentos troca de curativos
Sala de vacina	1	Infantil e idoso
Sala de pronto atendimento	1	Atender casos de urgência no bairro
Sala de administração	1	Cuidar do administrativo do posto
Deposito	1	Guardar os matérias de limpeza
Banheiro	3	Atender as necessidades fisiológicas dos pacientes

Fonte: Dados do Autor (2016).

A UBS do Piracaná conta também com uma equipe multiprofissional de nível médio, técnico e superior, com os seguintes profissionais: 2 médicos, 1 enfermeira 3 técnicos de enfermagem 1 ACS e 2 auxiliares de acordo com o **gráfico 1** a seguir:

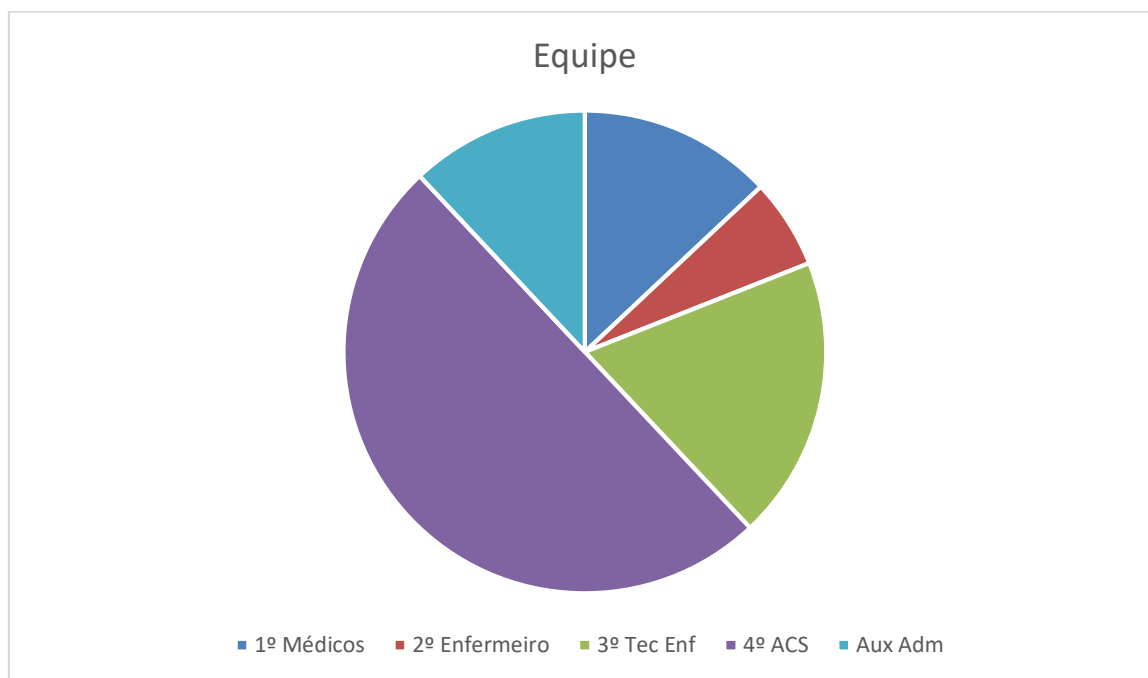


Gráfico 1 – Equipe Multiprofissional da UBS do Piracaná.

A Equipe Multiprofissional de Saúde que atende na UBS do Piracaná é composta por 50% de Agentes Comunitários de Saúde, 19% por de Técnicos de Enfermagem, 13% de Médicos, 12% Enfermeiras e 6% de Auxiliares Administrativos, indicando que a maioria dos profissionais de Saúde que atuam-na Unidade é de ACS, os quais conhecem mais os moradores do bairro porque eles fazem as visitas nas casas.

4.1.1 Perfil dos Entrevistados

Para esta pesquisa foram entrevistados 5 profissionais da equipe de saúde, sendo 2 homens e três mulheres; e 6 adolescentes grávidas, totalizando uma amostra de 11 pessoas para saber qual o significado da gravidez precoce e suas implicações.

4.1.2 Análise das Respostas dos Técnicos em Enfermagem

Para este estudo foi realizada uma entrevista com 5 profissionais da Equipe de Saúde do Piracaná, visando detectar a percepção dos enfermeiros sobre a gravidez na adolescência e outra com 5 adolescentes grávidas, envolvidas na pesquisa para saber sobre o significado da própria gravidez.

Questionados sobre quais os fatores que influenciam para o alto índice de adolescentes grávidas e os profissionais da enfermagem responderam:

Tabela 1 – Fatores que influenciam o alto índice de gravidez na adolescência.

TÉCNICO	RESPOSTAS
A	A falta de consciência individual, pois os programas do ministério da saúde estão cada vez mais presente na sociedade, no entanto as pessoas estão insensíveis com a atual precariedade da vida, ou seja, os riscos as condições psicológicas e sociais.
B	A família e a base, quando a mesma não informa os filhos sobre o assunto eles procuram aprender de outra forma, falta de informações que gera um problema ainda maior, o alto índice de adolescentes grávidas.
C	Irresponsabilidades, pois a maioria tem acesso a meios de prevenção, e os pais muitas vezes deixam a desejar na educação ou no diálogo com filhos.
D	Falta de informações, baixa escolaridade, desemprego+família, influencias de amigos.
E	Falta de orientações sexual por parte dos pais, condições socioeconômicas, influencias de amizades não confiáveis, falta de conhecimentos dos perigos de DSTs, liberdade da vida moderna (vista grossa por partes dos pais).

Fonte: Dados do Autor (2015)

Uma das principais queixas dos entrevistados foi a falta de informações e orientações dadas pelo enfermeiro. Segundo eles, os programas de conscientização e de educação em saúde são fundamentais para que haja uma troca de conhecimento entre os familiares, as adolescentes e a equipe de profissionais de saúde para que quaisquer dúvidas existentes sejam esclarecidas.

Perguntou-se aos técnicos da equipe de enfermagem qual a percepção de cada um deles diante da gravidez na adolescência, e como eles lidavam com o assunto, e eles afirmaram:

Tabela 2 – Percepção da equipe de enfermagem com relação a gravidez na adolescência.

TÉCNICO	RESPOSTAS
A	Uma preocupação grande, pois além da falta de planejamento familiar, existe também a pouca estrutura nos serviços de saúde, então ofertar aquilo que temos e pouco para as muitas adolescentes grávidas conscientizar e o meio mais eficaz, mesmo que as vezes seja em vão.

B	O enfermeiro deve orientar e educar as grávidas para que elas venham prevenir de forma correta para que não haja surpresas futuras, dedicação e o apoio as adolescente grávidas.
C	Imaturidade e falta de responsabilidade para assumir uma gravidez.
D	E um problema da saúde pública, que precisa de um olhar mais rigoroso dos órgãos governamentais para que todas as mulheres tenham acesso a informações necessárias poder, prevenir-se contra uma gravidez indesejada.
E	E visto como um fator negativo uma base sólida de uma família, influencia diretamente no desemprego da mãe ", e falta de estudo, vida financeira comprometida, além do comprometida também da educação da criança.

Fonte: Dados do Autor (2015)

A gravidez na adolescência é vista como um problema de saúde pública e falta de planejamento familiar, que repercute de uma forma negativa pela sociedade, que deve ser acompanhado de perto pela família para que não haja um número de incidência ainda melhor de gravidez .

Solicitou-se aos técnicos de enfermagem sobre as ações de prevenção realizadas pelos enfermeiros para evitar a incidência da gravidez na adolescência e os efeitos de planejamento familiar, ao que eles responderam:

Tabela 3 – Ações de prevenção para evitar a gravidez na adolescência.

TÉCNICO	RESPOSTAS
A	O PSF se preocupa e muito com o assunto abordado, e a melhor forma de evitar seria com palestras educativas distribuição de preservativos, anticoncepcionais diversos visita domiciliar contato direto para uma conversa mais direta trabalhar com uma visão de mudança para melhorar a vida das adolescentes.
B	Palestra, prevenção, planejamento familiar, para que eles possam aprender sobre cuidados a serem tomados.
C	Palestras, educativas meios contraceptivos para evitar uma gravidez precoce.
D	Palestras nas escolas e nas unidades de saúde.
E	Campanhas de prevenção de gravidez e DSTs, realizadas nas escolas, campanhas de prevenção contra o abuso sexual de crianças e adolescentes, distribuição de preservativos e anticoncepcionais.

Fonte: Dados do Autor (2015)

Segundo os entrevistados, os métodos mais utilizados pelos enfermeiros são palestras de educação em saúde que/são realizadas no posto e nas escolas/para que eles possam ter conhecimento necessário de como se prevenir distribuição de preservativos e orientações.

Foi solicitado à equipe, qual a participação do profissional de enfermagem na orientação sexual de adolescentes que se evadem da escola, por motivo da gravidez, ao que eles disseram:

Tabela 4 – Participação da equipe de enfermagem na orientação sexual de adolescentes que evadem a escola.

TÉCNICO	RESPOSTAS
----------------	------------------

A	Acho a participação do profissional de enfermagem muito ausente, pois o receio de não ser aceito é muito grande.
B	Eles deixam a desejar por que não vejo nem uma orientação do enfermeiro sobre invasão escolar, quem informa sobre o assunto são os professores.
C	São dadas orientações no que se refere ao papel na saúde aos adolescentes.
D	Participação ativa, ou seja, busca ativa nas residências.
E	A participação do profissional é muito importante e necessária para evitar outras gravidezes indesejadas.

Fonte: Dados do Autor (2015)

Eles comentaram que a participação do enfermeiro deixa a desejar em alguns aspectos, segundo os entrevistados, os adolescentes ainda tem um certo receio de falar de sexualidade com um profissional de saúde e essa falta de conhecimento é o que leva a uma gravidez indesejada e de busca de informação,

Pediu-se à equipe de enfermagem que tipo de ações educativas acha que a enfermeira pode utilizar na orientação dos adolescentes para não abandonar a escola em caso de gravidez, os profissionais argumentaram:

Tabela 5 – Participação da equipe de enfermagem na orientação sexual de adolescentes que evadem a escola.

TÉCNICO	RESPOSTAS
A	Ter uma conversa bem formal com as adolescentes para que elas possam ter mentalidade para aceitar a nova realidade, conciliando assim gravidez a escola para garantir juntos uma vida melhor.
B	Ela deve fazer palestras nas escolas para conscientizar as adolescentes que não deve deixar de estudar por causa da gravidez.
C	Ação coletiva que trabalhe com a família da adolescente para que eles incentivem a não abandonar escola.
D	Educação em saúde voltada para família, para que eles incentivem seus filhos não abandonar a escola.
E	Gravidez não é doença, por tanto não é motivo para que as adolescentes abandonem os seus estudos. Nesse sentido torna-se necessário uma abordagem psicológica e informativa das consequências que a mesma irá enfrentar, nesse caso as próprias unidades de saúde poderiam implantar consultas e orientações voltadas para o público no sentido de conscientizá-las a permanecer estudando, mesmo grávidas.

Fonte: Dados do Autor (2015)

Os técnicos responderam que devem haver palestras educativas, tanto para os adolescentes quanto para os pais, para que eles venham conversar mais com seus filhos sobre o assunto, para que não haja um abandono escolar, pois, segundo eles gravidez não é uma doença, por isso não há motivo para uma evasão escolar.

4.1.3 Análise das respostas das adolescentes grávidas

As respostas da entrevista realizada com 6 adolescentes grávidas foram coletadas na própria UBS do Piracaná, no mês de maio, no período de retorno do Pré-Natal, ocasião em que foi explicado o Termo de Consentimento Livrement Esclarecido e Assinada a participação de cada uma delas, as quais responderam a 5 perguntas abertas sobre o que eles pensam sobre a própria gravidez.

Perguntou-se às adolescentes o que motivou a gravidez, ao que elas disseram:

Tabela 6 – Motivação da gravidez.

AG	RESPOSTAS
A	Não usamos camisinhas, não nos cuidamos, e o meu parceiro queria ter um filho.
B	Nossa, eu não esperava engravidar agora foi culpa do remédio.
C	Há eu não queria, mas de repente apareci grávida.
D	Bom eu queria.
E	Não foi planejado, mas estou muito feliz.
F	Pra mim é muito bom ser mãe traz muita alegria.

Fonte: Dados do Autor (2015)

A maior parte das entrevistadas relatou que não esperava engravidar que não foi planejado e que a gravidez foi motivada pela falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos.

Foi solicitado das adolescentes grávidas dizer o que sentiu ao descobrir que estavam grávidas, elas argumentaram:

Tabela 7 – Sentimento das adolescentes ao descobrir a gravidez.

AG	RESPOSTAS
A	Fiquei muito feliz ao saber, que gerei uma vida, mas que também minha vida ia mudar.
B	Eu fiquei sem saber o que fazer, por que aconteceu sem eu menos esperar.
C	Há foi uma emoção grande pra mim.
D	Muito feliz.
E	Fiquei muito feliz.
F	Fiquei muito nervosa, mas depois passou.

Fonte: Dados do Autor (2015)

Todas contam que estão muito felizes, para cada uma delas significa muito ser mãe, apesar de não ser uma gravidez planejada, ela recebeu bem a notícia. Questionou-se qual foi a reação dos seus pais ao saber do seu estado, e elas comentaram:

Tabela 8 – Reação dos pais ao saber da gravidez.

AG	RESPOSTAS
A	Meus pais não gostaram muito, por eu ser nova e disseram que ia atrapalhar minha vida
B	Reagiram normalmente só ficaram assustados por que já vou para o terceiro filho.
C	Ficaram abalados por que eles não queriam que eu engravidasse.
D	Ficaram felizes.
E	Reação não foi muito boa.
F	Meu pai me deu muito apoio, disse que não queria, mas eu já estava grávida.

Fonte: Dados do Autor (2015)

As adolescentes afirmaram que tiveram total apoio da família, mas contam que os seus pais não ficaram muito felizes ao saber que elas teriam um filho.

Perguntou-se sobre como os amigos delas reagiram ao saber da gravidez, ao que elas responderam:

Tabela 9 – Reação dos amigos ao saber da gravidez.

AG	RESPOSTAS
A	Alguns me criticaram, outros deram conselhos por ter engravidado cedo.
B	Normal, só falaram mais um!
C	Meus amigos ficaram contra minha gravidez outros ficaram alegres.
D	Bem.
E	Ficaram surpresas ao saber.
F	Ficaram todos de boca aberta, muito fuxico como sempre tem, mas não ligava para isso, já tinha o apoio da minha família.

Fonte: Dados do Autor (2015)

Elas contam que os amigos deram apoio que alguns ficaram felizes por elas, mas que outros não gostaram tanto da notícia.

Perguntou-se como foi a orientação que elas receberam das enfermeiras, no Posto de Saúde do Piracaná, ao que as adolescentes grávidas disseram:

Tabela 10 – Orientação recebida pelas enfermeiras.

AG	RESPOSTAS
A	Foi uma orientação boa, me ajudaram orientaram deram conselhos.
B	Foi uma orientação boa.
C	Orientaram-me a cuidar da minha saúde e a do bebê e a tomar remédio direitinho.
D	Orientaram-me quanto aos cuidados com a saúde e alimentação.
E	Orientaram-me sobre a importância de iniciar o pré natal e sobre as consultas subsequentes.
F	Fui bem atendida e me deram muitas orientações.

Fonte: Dados do Autor (2015)

As entrevistadas disseram que foram muito bem orientadas pela equipe de enfermagem da UBS do Piracaná informações necessárias para um cuidado de

qualidade e sobre a importância do início do Pré-Natal e as medicações corretas a serem tomadas.

5 DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Os autores consultados na fundamentação teórica recomendam como o enfermeiro tem que agir nas orientações às adolescentes grávidas. A intenção dos autores acima citados era tratar da atuação da enfermagem na gravidez de adolescentes, bem como incentivar os profissionais de enfermagem a exercerem sua função de educador e cuidador, assim, recomendam "colocar em prática programas direcionados a adolescentes, estabelecendo uma interação conjunta com a família, acompanhando e proporciona o suporte ao desenvolvimento físico e psíquico desse adolescente".

Dessa forma, essas adolescentes terão uma assistência de qualidade e orientações necessárias para uma vida sexual segura e livre de uma gravidez indesejada. A atuação de profissionais da enfermagem com prevenção dentro das escolas, a interação entre os profissionais e a integração entre saúde e educação seriam possibilidades para minimizar o problema da gravidez na adolescência, é importante insistir na prevenção, pensar em melhores formas de atuação, para que o cuidado seja cada vez mais eficaz. (GURGEL *et al.*, 2008).

Constata-se ser muito importante que esses cuidados sejam postos em prática, dentro e fora das escolas, para que possa amenizar esse alto índice de, através de palestras e orientação quanto aos cuidados que elas devem tomar. Verifica-se que a educação sexual bem conduzida pode ajudar os jovens a melhorar sua qualidade de vida tornando os mais tranquilos em relação a sua sexualidade. (SILVEIRA e SANTOS, 2013).

Para que isso ocorra de forma clara e precisa é muito importante a participação do enfermeiro na vida desses adolescentes, para que eles sejam orientados corretamente sobre o uso de métodos contraceptivos, para que tenham uma vida mais saudável livres de uma gravidez indesejada. Eles entendem a gravidez na adolescência como um problema de Saúde Pública e precisa ser discutida pelos profissionais de saúde (FERREIRA *et al.*, 2011).

Hoje a gravidez na adolescência é vista como problema de saúde pública devido alto índice de jovens grávidas no Brasil. Um fato que deve ser discutido pelos profissionais de saúde para que haja um consenso do que deve ser feito para amenizar esses casos.

A maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade, e, por causa da repressão familiar muitas delas fogem de casa e quase todas abandonaram os estudos. (SANTOS; MARASCHIN e CALDEIRA, 2007).

Adolescentes não se preocupam tanto, elas veem uma gravidez como algo absolutamente normal que a maioria das vezes sobra também para os seus pais que acabam tendo que cuidar e sustentar essa criança. Mulheres que iniciam a maternidade na adolescência tendem a ter um número maior de filhos durante toda sua vida reprodutiva. Apesar de muito frequente, nem sempre a gravidez na adolescência é um evento único, fortuito, que escapou ao controle, visto que, para algumas jovens, isto acaba se repetindo (BERLOFI e SANTOS, 2006; 2007). Por isso que é necessária uma intervenção de enfermagem (para que os casos de reincidência não venham acontecer com tanta frequência na vida dessas meninas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gravidez na adolescência é um tema muito discutido hoje pelos órgãos de saúde pública pois vem crescendo de forma desenfreada cada vez mais, as meninas estão abandonando estudos para se tomarem mães, e isso vem contribuindo de forma negativa, para essas adolescentes, pois elas não têm nenhuma experiência e muitas delas não tem condições financeiras para sustentar uma criança.

Com base na fundamentação teórica aprendeu-se que é importante a participação da família e dos profissionais de saúde na escola e na vida dessas adolescentes, para que elas possam ter uma orientação de qualidade sobre o assunto e não venham engravidar tão cedo, evitando assim uma gravidez indesejada, abandono escolar e doenças sexualmente transmissíveis.

Os autores sugerem que os profissionais de saúde estabeleçam uma relação conjunta com a família para que possam exercer suas funções de orientador e educador, colocando em prática programas direcionados às adolescentes, orientando cada uma delas sobre o risco de uma gravidez inesperada.

Constata-se que esse assunto deve ser discutido com a família e com a equipe de saúde, devendo ser debatido tanto na família quanto na escola e com apoio também nas Unidades Básicas de Saúde, visando soluções e formas de controle para que possa ser evitada a reincidência, tanto pelas ações de saúde e educação nas reuniões, palestras e grupos da equipe de saúde e em debates na escola.

Pelas respostas das adolescentes, percebe-se que as enfermeiras orientam para que elas não voltem a engravidar, os cuidados para evitar gravidez indesejada e quanto ao risco de contrair DST's, ter abortos espontâneos e outras consequências de uma segunda gestação, além dos danos físicos e corporais que elas podem sofrer, os profissionais de saúde devem tratar da importância dos usos contraceptivos, métodos de prevenção para que não reincida em outra gravidez.

Gravidez é uma das fases mais importantes na vida das mulheres, um momento único e muito delicado que deve ser acompanhado de perto pela família e pelo pai da criança, em que carinho e atenção são essenciais, mas acima de tudo acompanhamento de um profissional de saúde, para que essas mães possam ter uma gravidez saudável.

Para os profissionais de saúde, a gravidez deve ser acompanhada de perto, para que não haja nenhuma surpresa desagradável. É muito importante que se inicie a consulta do pré-natal logo nos primeiros meses de gestação, dessa forma qualquer tipo de anormalidade que venha ocorrer no decorrer da gravidez possa ser tratado a tempo, evitando assim um parto de risco.

Pela pesquisa de campo, conclui-se que a maioria das adolescentes não leva muito a sério, para elas é como se fosse uma brincadeira, considerando absolutamente normal ser mãe na idade delas. Muita não tem uma noção exata de reponsabilidade, e em muitos casos, acabam engravidando para contrariar os pais, reclamam que não tem liberdade, falam que aconteceu por culpa do remédio, e outras dizem que é uma felicidade muito grande ser mãe e que estão apaixonadas pelos pais das crianças.

Este trabalho vai contribuir e muito para o aprendizado do profissional de enfermagem, de modo que ele possa abordar esse assunto tanto na Unidade Básica de Saúde quanto nas escolas, uma forma de aproximação com essas adolescentes e suas famílias para que todas suas dúvidas sejam sanadas e haja redução do índice de ocorrências de gravidez na adolescência.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M.S. **Elaboração de Projeto, TCC Dissertação e Tese**. 2ª edição. Editora Atlas, São Paulo, 2014.

BERLOFI, L.M. ETAL. **Prevenção da Reincidência de Gravidez em Adolescentes: Efeitos de um Programa de Planejamento familiar**. Acta Paul Enfermagem. UNIFESP-São Paulo, 2006.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual**, Ministério da Educação. Secretaria Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas transversais**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1998.

FERREIRA, F. AMARAL, M.S. AMARAL, L.V.L.R.C. **A atuação de enfermagem na gravidez de adolescentes**. Universidade Vale do rio Verde- UnirCor, Betim, Minas Gerais, Brasil, 2010.

GURGEL et.al **Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência**. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre - RS, 2010.

GURGEL, et.al **Gravidez na Adolescência: Tendência na Produção Científica da Enfermagem** . Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem ,Rio de Janeiro 2008 dez, 12 (4): 799-05.

MENEZES,G.M.D.;QUEIROZ, M.V.O. ;PEREIRA, A.S. Revista de enfermagem: UEPE: Online 2014. **Ações estratégicas do enfermeiro na linha do cuidado a adolescentes grávidas**, 2014.

SANTOS, D.R.; MARASCHIN, M.S.; CALDEIRA,S. **Percepção dos Enfermeiros frente à Gravidez na Adolescência.** Ciência Cuidado Saúde. Universidade Estadual do Oeste do PR – Campos de Cascavel, 2007.

SILVEIRA, R.E.; SANTOS, A.S. **Gravidez na adolescência e evasão escolar: Revisão integrativa da literatura.** Revista de enfermagem e atenção a saúde REAS. UFTM, 2013.

SPINDOLA, T. RIBEIRO, K.S.FONTE, V. R.F. **A vivência da gravidez na adolescência: contribuições para a enfermagem obstétrica Adolescência e .Saúde,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 50-56, jan/mar 2015.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APENDICE A
ENTREVISTA COM A EQUIPE DE SAÚDE DO PIRACANÃ

1. Quais os fatores que influenciam para o alto índice de adolescentes grávidas?
2. Qual o percepção dos enfermeiros diante da gravidez na adolescência?
3. Quais as ações de prevenção, realizada pelos enfermeiros para evitar a incidência da gravidez na adolescência e os efeitos de um Planejamento Familiar?
4. Como você vê a participação do profissional da enfermagem na orientação sexual de adolescentes que se evadem da escola por motivo de gravidez?
5. Que tipo de ação educativa você acha que a enfermeira pode utilizar para orientar adolescentes para não abandonar a escola em caso de gravidez?



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APENDICE B
ENTREVISTA COM ADOLESCENTES GRÁVIDAS

1. O que motivou a sua gravidez?
2. O que você sentiu ao descobrir que estava grávida?
3. Qual foi a reação dos seus pais ao saber do seu estado?
4. Como seus amigos reagiram ao saber de sua gravidez?
5. Como foi a orientação que você recebeu das enfermeiras no Posto de Saúde?



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APENDICE C
SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NA UBS DO PIRACANÃ

Itaituba, 07 de dezembro de 2015.

Eu SANDY SOBRINHO CARDOSO, responsável principal pelo Projeto de Pesquisa Parte Integrante para o TCC da graduação em Enfermagem da Faculdade de Itaituba, venho pelo presente, solicitar autorização do Diretor Operacional da Secretaria de Saúde do Posto de Saúde do Piracaná, para realizar pesquisa no setor de Consulta de Enfermagem e Banco de Dados, para trabalho de pesquisa sob o título: GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO com o objetivo de avaliar os fatores que influenciam para o alto índice de gravidez na adolescência.

Projeto sob orientação da Professor(a)Drª DJALMIRA DE SÁ ALMEIDA.

Contato do pesquisador principal: (93) 991134206, xandy-cardoso@hotmail.com.

Contato da orientadora: (93)991363062, djalmira@unifaitb.edu.br

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta de dados deste projeto será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas dessa unidade. Contato com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Assinatura do Orientador da Pesquisa
RG: 6233728 PA

Assinatura do Pesquisador Principal
RG: 1.270.423 PR
Instituição: Faculdade de Itaituba



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APENDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente estudo denominado de GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO, tem por objetivo avaliar os dados que revelam o alto índice de gravidez na adolescência no bairro Piracaná e o papel do enfermeiro em relação ao cuidado e monitoramento dessas adolescentes grávidas.

A sua participação nesse estudo consiste em um questionário. Não foram identificados riscos ou desconfortos decorrentes de sua participação neste estudo. No caso de quaisquer dúvidas ou questionamentos você poderá contar a pesquisador principal desta pesquisa, Sandy Sobrinho Cardoso, pelo telefone (93)991134206 ou pelo e-mail xandy-cardoso@hotmail.com, assim como sua orientadora, Djalмира de Sá Almeida, ou ainda com a secretária do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPA (Universidade do Estado do Pará) pelo telefone (93) 3512-8013.

Sua participação neste estudo é voluntária, tendo você o direito de a qualquer momento recusa-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação neste estudo, sua recusa não implicará em qualquer prejuízo. Será garantida a manutenção de sua privacidade e confidencialidade. Os resultados desta pesquisa serão utilizados para fins de pesquisa sobre a temática e serão publicados ou apresentados em eventos científicos, sendo que você poderá ser informado sobre os resultados da pesquisa se assim o desejar.

Este termo de consentimento possui duas vias, sendo que uma ficará em seu poder e a outra será arquivada com o pesquisador.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e que pude esclarecer minhas dúvidas. Tenho conhecimento de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e de interromper minha participação se assim o desejar.

Em caso de duvidas poderei contatar a qualquer momento com o pesquisador Sandy Sobrinho Cardoso, (93)991134206, xandy-cardoso@hotmail.com, assim com sua orientadora, Djalмира de Sá Almeida, ou ainda com a Secretaria do Comitê de Ética em pesquisa da UEPA (Universidade do Estado do Pará) pelo telefone (93)3512-8013.

Declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minha dúvidas.

ITAITUBA, _____ de _____ de 20____

Participante

Pesquisador